

9 de dezembro de 1.964 - 4a. feira

Nº 101

A CRÔNICA DA CIDADE

Até que era uma cena bem bonita.

Tinha gente por todo lado.

E principalmente "gente criança"...

E a gurizada, eufórica como se vivesse um de seus grandes dias não parava um instante...

E era garoto por tudo quanto é canto...

E gente grande também, para equilibrar o movimento da petizada...

Até que o espetáculo teve início...

Primeiro foi a apresentação, com uma porção de palhaço-mirim, dando cambalhatas e mais cambalhotas, debaixo do riso da assistência que não se cansava de aplaudir...

Depois, veio o homem mais forte do mundo e andou fazendo uns ~~exercíci~~ exercícios que "impressionou" pelo menos à gurizada..

E foi daí em diante, sempre sem parar, com bailados, poesias, e uma porção de coisa que entreteve por horas e horas àquela porção de gente que se encontrava na noite de ontem, nos salões do Jacarèzinho Clube, assistindo e aplaudindo os artistas mirins de nossa cidade, naquela grandiosa apresentação feita pela Escola Santa Luiza de Marillac...

E hoje, ao nos lembrarmos do espetáculo bonito de ontem, torna-se para nós, difícil dizer qual foi a cena ou qual o ponto que mais agradou...

Teria sido os palhacinhos com seus pulos e cambalhotas?

Ou será que foram os soldados-mirins, garbosos e orgulhosos em sua farda vistosa?

Ou será que foi a irrequieta Pituchinha, que andou dando umas voltinhas enquanto o "guarda" dormia?

É...

Será bem difícil dizer mesmo qual a cena ou qual o número que mais agradou a todos nós...

E é difícil, pois a gurizada deu-nos realmente uma lição de desembaraço na arte de representar, demonstrando à sociedade jacarèzinhense que, mesmo em criança, já se é possível fazer arte aqui em Jacarèzinho...

E nós que vimos os garotas e as meninas trabalharem tão bem na noite de ontem, ficamos satisfeitos por constatar que, ao menos por êsses lados do norte pioneiro, a petizada faz as duas espécies de arte: a arte cênica e a arte da traquinagem, no que, sem dúvida alguma, ela é autêntica professora...